

ORGANIZADOR  
JONAS MATEUS

# ROMPENDO O CERCO:

educação por toda parte



## Grupo parafolclórico Caretas do Alto da Bonita<sup>1</sup>

---

### PLANO DE FORMAÇÃO

Carlê Rodrigues  
Michel Prudêncio

**Carlê Rodrigues**, mulher nordestina, cisgênero, bissexual, estudante do curso de História na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua profissionalmente como Narradora de Histórias na Biblioteca Pública Municipal Dr. Matos Peixoto (Iguatu/CE), com formação pela Escola de Narradores do Cariri e SENAC Iguatu, faz parte da rede de contadores de histórias do Ceará, atua também na área de produção cultural com formação técnica pelo SENAC/CE e Instituto Elo Amigo (Iguatu/CE). Militante da cultura desde 2006, contribui com diversos coletivos culturais na região Centro Sul, Vale do Salgado e Cariri Cearense, como a Associação Ortaet de Teatro (Iguatu/CE 2007/2016), Coletivo de audiovisual TENTAME (Iguatu/CE 2017), Coletivo Cerebral (Iguatu/CE 2018), Coletivo Cultura no Largo (Icó/CE), Escola Livre de Artes (Orós/CE) e desde 2016 integra o Coletivo Camaradas (Crato/CE) desenvolvendo ações de democratização da leitura, fomento à criatividade, ludicidade e narrativas orais com destaque para o projeto de intervenção poética Poste Poesia. Além de pesquisar a brincadeira dos Caretas da Semana Santa no grupo de projeção parafolclórico caretas do Alto da Bonita, também desenvolve uma pesquisa artística sobre o Vento do

---

<sup>1</sup> É possível que alguns links apresentados abaixo estejam desativados ou em processo de reconstrução, para obter mais referências os links a seguir podem ser consultados: <https://www.youtube.com/watch?v=Kiaxq3-rMI> e <https://www.youtube.com/watch?v=5ik6bWZc98>.

---

Aracati e é idealizadora do projeto "Dia de Narração", ação realizada uma vez ao mês na antiga estação ferroviária de Iguatu/CE com o intuito de rememorar a história do referido patrimônio, bem como contribuir no processo de transmissão de cultura através da literatura oral.

**Michel Prudêncio**, artista da música e do teatro Popular. Desenvolve trabalhos de pesquisa com a cultura popular como os Humbertos - Caravana Cearense do Baião, show musical "Prudêncio e Baião de Terreiro". No teatro, foi membro do Grupo Ciranda de Teatro, Companhia Ortaet de Teatro e é membro do Grupo de Caretas do Alto da Bonita. Desenvolve uma pesquisa teatral acerca da violência da infância dos anos 90 no monólogo "O Circo da Rua de Baixo". É historiador em formação pela Universidade Estadual do Ceará em parceria com a Universidade Aberta do Brasil.

---

### Informações da organização

---

<b>Instituição/Movimento/ Coletivo/Grupo (etc)</b>	O Grupo Caretas do Alto da Bonita é formado por artistas, produtores e pesquisadores da cultura popular, situado no município de Iguatu/CE contando com a participação de integrantes vindos de outras cidades da Região Centro Sul e Vale do Salgado. O foco do coletivo se dá na pesquisa e prática da brincadeira dos caretas da semana santa. Com o intuito de contribuir para a valorização desta tradição, o grupo promove programações mensais com debates sobre a cultura local e políticas culturais, além de estudos, oficinas direcionadas a musicalidade nordestina, confecção de máscaras,
--	---

---

confeção de figurinos e produção de audiovisual.

### Sistematização da(s) proposta(s)

<b>Temáticas abordadas</b>	Cultura popular, artes visuais, música, audiovisual e artes cênicas.
<b>Objetivos</b>	Salvaguardar o patrimônio cultural imaterial do povo cearense, precisamente o brinquedo dos caretas da semana santa realizado na Região Centro Sul e Vale do Salgado.
<b>Conteúdos/sequência didática a ser abordada</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1.Convocação e articulação de brincantes;</li><li>2.Arrecadação de recursos materiais e financeiro;</li><li>3.Planejamento e formatação de programações mensais (debates, oficinas, estudo, confeção de roupas e máscaras);</li><li>4.Organização midiática (registro audiovisual das ações, divulgação das atividades nas redes sociais, participação em entrevistas de rádio e jornais impresso etc.);</li><li>5.Preparação dos brincantes e cortejo nas ruas;</li><li>6.Avaliação da vivência na rua;</li><li>7.Produção do documentário;</li><li>8.Divulgação e circulação dos produtos culturais desenvolvidos;</li><li>9.Avaliação geral e coleta de propostas para o ano seguinte.</li></ol>
<b>Duração da atividade/formação (mensurar em dias, semanas, meses)</b>	<p>Em 2019:</p> <p>14 a 18 de abril: Preparação das roupas e debates sobre a tradição.</p> <p>19 e 20 de abril: Saída do cortejo nas ruas e gravação do documentário (Iguatu/CE).</p> <p>14 a 19 de maio: Exposição de máscaras e figurinos na 17ª semana nacional de museus no</p>

---

Museu Iguatuense da Imagem e do Som  
Francisco Alcântara Nogueira.

27 de agosto: Lançamento do Documentário na  
plataforma do Youtube.

13 de setembro: Exibição oficial do  
documentário na I Mostra FECLI de Culturas  
(Iguatu/CE).

07 a 12 de dezembro: Exposição e exibição do  
documentário na Semana de Artes Integradas  
do SESC Iguatu.

18 de dezembro: Participação Festival Cultural  
Icozeiro (Icó/CE)

Em 2020:

1º Encontro

Janeiro

2ª semana de janeiro: Convocação dos  
brincantes

25/01

14h - Apresentação musical e dinâmica de  
integração.

14h20min - Estudo e debate do texto: O pré-  
Teatro e a função da máscara.

15h20min - Exibição e debate do Documentário:  
caretas do Alto da Bonita (2019)

16h10min - Roda de Conversa sobre Teatro  
popular e tradição Nordestina com o mestre  
bonequeiro Cleodon de Oliveira.

20h - Cervejada cultural (restrito ao grupo)

26/01

08h - Oficina de "musicalidade nas tradições"  
com Michel Prudêncio

---

9h30min – Oficina de modelagem em papel machê com Mulê Colagista

13h as 17h – Oficina “O corpo como objeto principal da pesquisa: ocupar espaços e desenraizar” Com Carlê Rodrigues

### Fevereiro / 2020

1º semana de fevereiro: Início da campanha para arrecadação de materiais.

22/02 – Pesquisa de Campo: Visita ao grupo de caretas do sítio Tipis II e entrevista com Mestre Buca.

### 2º Encontro

28/02

18h - Início da confecção das roupas;

19h – Confecção das roupas, exibição e debate do filme “A noite do espantalho”.

29/02

9h às 11h – Confecção das roupas.

14h – Oficina e vivência sobre cultura popular com o Mestre de capoeira Mororó e Carlê Rodrigues.

### Março / 2020

01/03

08h – Socialização da visita ao mestre Buca do Caretas do sítio Tipis II

09h – Leitura e debate da tese de mestrado de Ivaneide Ullisses sobre a festa do caretas de Jardim/CE.

10h – Ensaio das músicas.

### 3º Encontro

---

**14/03**

**09h** – Produção de máscaras, etapa de pintura com Mulé Colagista.

**14h** – Roda de conversa com o mestre Cleodon de Oliveira.

**15/03**

**09h** – Produção de máscaras com a Mulé Colagista.

**14h** – Produção de figurino e ensaio das músicas.

**4º Encontro**

**Abril / 2020**

**OBS:** Este encontro seria a finalização dos trabalhos para a intervenção na rua, porém devido a pandemia do COVID-19 e seguindo as recomendações do OMS foi realizado uma programação virtual no período da semana santa (06 a 11 de abril) com abordagens do processo da pesquisa.

**06/04 (Segunda-feira santa) - 17h**

Exibição on-line e debate do documentário *Caretas do Alto da Bonita*, realizado no ano de 2019, com Alexia Duarte.

**07/04 (Terça-feira santa) - 17h**

Debate: Cultura Popular e a tradição dos caretas, com Cleodon de Oliveira, Bina Moreira e mediação de Michel Prudêncio.

**08/04 (Quarta-feira de trevas) - 17h**

Oficina de musicalidade nas tradições, com Michel Prudêncio.

**09/04 (Quinta-feira santa, a última Ceia) - 17h**

---

Debate sobre a formação dos brincantes com Carlê Rodrigues e participação com o mestre da capoeira Mororó.

**10/04 (Sexta-feira da Paixão) - 17h**

Concepção e a construção das máscaras, com Mulé Colagista.

**11/04 (Sábado de aleluia) - 17h**

A pesquisa dos caretas na universidade - Exposição e debate de teses acadêmicas. Mediação de Michel Prudêncio.

**5º Encontro**

**Agosto/2020**

Programação Virtual no instagram @caretasdoaltodabonita, referente ao mês do Folclore, recebendo convidados para um bate papo folclórico.

**26/08 (Quarta-Feira) - 15h**

Bate papo com Cleodon de Oliveira, bonequeiro da Cia Chacalho de teatro de bonecos (Fortaleza/CE). Mediação: Jan Messias

**27/08 (Quinta-Feira) - 15h**

Bate papo com Emanuel, Bonequeiro e artista popular da Trupe Será O Benedito (Caiob RN). Mediação: Carlê Rodrigues.

**28/08 (Sexta-Feira) - 15h**

Caretas do Alto da Bonita e o olhar documental de Alexia Duarte (Icó/CE), audiovisual e as artes visuais.

**29/08 (Sábado) - 15h**

Oficina de Concepção de máscaras, com Mulé colagista (Patricia Gomes) (Orós/CE).

**30/08 (Domingo) - 15h**

---

Os caretas e a pesquisa acadêmica, com Michel Prudêncio (Iguatu/CE). Mediação: Bruno Ricelly.

6º Encontro

Setembro/2020

Dias 23 e 30 - 18h, no Instagram: @caretasdoaltodabonita

Performance e debate sobre os processos criativos do grupo

Programação virtual do SESC Ceará  
#tudoemcasafecomercio

---

**Procedimentos metodológicos**

A organização do grupo se deu de forma espontânea, no ano de 2019, foram convidadas através das redes sociais pessoas interessadas na formação de um grupo que inicialmente se reuniu para confeccionar roupas e máscaras com a finalidade de brincar caretas na semana santa. Com a evolução dos estudos e debates, a pesquisa começou a ganhar forma e, no ano de 2020, observando que a proposta reuniu uma diversidade muito grande de colaboradores com atuação em diversas áreas da cultura, passou-se a organizar programações mensais para pesquisar, estudar e debater sobre a temática. Os encontros mensais passaram a ter duração de três dias, em cada dia são realizados duas ou três atividades como oficinas, debates com pessoas convidadas que atuam na área da cultura popular, exibição de filmes, leitura de textos, preparação musical, além do processo de coser grandes retalho de tecido nas roupas e a produção das máscaras com a técnica da papietagem.

---

Os trabalhos iniciam no mês de janeiro com a convocação de integrantes e segue até o mês de abril com a preparação dos figurinos, máscaras, estudos e organização do cortejo. No período da semana santa, os brincantes saem às ruas da cidade de acordo como manda a tradição; nesse momento, é feita a coleta de imagens para produção de um documentário e uma exposição fotográfica. Após o período de realização da ação, o grupo se organiza para circular com as exposições das roupas e fotografia, edição e lançamento do documentário, além de participar de rodas de debates em escolas, universidades, instituições e eventos culturais.

O grupo conta com 24 participantes e 4 integrantes se comprometem com organização geral dos trabalhos e partilha com os demais. Os participantes se dividem entre a pesquisa (seja virtual ou em campo), definição dos temas e produção das formações para os brincantes, organização de mídias (organização e produção de conteúdos nas redes sociais, jornais e rádios e etc) e do registro de audiovisual dos trabalhos. O grupo é aberto para novas propostas de formações e demais atividades relacionadas a pesquisa seja a produção de conteúdo ou produtos culturais. Existe a assinatura fixa de alguns artistas dentro desse processo, são elas: Alexia Duarte assina a produção do documentário e fotografia, Patrícia Gomes assina a idealização e produção das máscaras. Michel Pradêncio estrutura a parte musical e acadêmica da pesquisa bem como a produção de conteúdo digital e Carlé Rodrigues atua na

---

mediação das formações dos brincantes e estruturação do espetáculo/cortejo. É importante ressaltar que, durante todo o processo de preparação da brincadeira, os demais participantes se articulam e se enquadram em cada atividade proposta de maneira colaborativa, sem fins lucrativos e de acordo com suas identificações, habilidade e/ou área de atuação. A parte prática é realizada por todos, apesar da grande colaboração nem todos os integrantes desejam participar do cortejo.

Ressaltamos também que no ano de 2020 não foi realizada a brincadeira na rua, tendo em vista o isolamento social devido a pandemia do COVID-19; mesmo assim, o grupo realizou lives na rede social do instagram durante a semana santa (abril) e semana do folclore (agosto), bem como participou da programação virtual do SESC Ceará (setembro) falando sobre todo o processo da pesquisa e bate papo com figuras da cultura popular, buscando promover o intercâmbio com grupos e artistas de diversos lugares.

---

**Recursos didáticos (meios digitais e físicos para realização)**

- Pesquisa virtual sobre as máscaras no carnaval, a máscara e o teatro, a máscara como objeto de proteção;
- Fabricação de papel machê para produção de máscaras;
- Oficinas sobre a técnica da papietagem na construção de máscaras;
- Pesquisas sobre as formas de produção de figurinos a partir de retalhos de tecido;
- Pesquisa em sites e jornais sobre a tradição dos caretas da semana santa no interior do Ceará;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rodas de conversas com pessoas ligadas a cultura popular;</li> <li>- Exibição de filmes e documentários;</li> <li>- Canções tradicionais, seja do reisado, cantos de trabalho, indígenas, africanas, repentes e criação de uma <i>playlist</i> para apreciação.</li> </ul>
<b>Sujeitos/as envolvidos/as</b>	Militantes, agentes, pesquisadores e produtores culturais, artistas de várias linguagens (como audiovisual, artes visuais, música, teatro de palco, teatro de bonecos, artes digitais, dança, capoeira), brincantes de caretas, tatuadores, acadêmicos (curso de letras, geografia e história), memorialistas, professores, integrantes de movimentos sociais e agricultores.
<b>Parcerias/ articulações</b>	E.E.M.T.I Filgueiras Lima (Iguatu/CE), Coletivo Cultura no Largo (Icó/CE), Coletivo Icozeiro e AMICÓ (Icó/CE), Companhia Chacoalho de Bonecos, Contramestre Mororó (NGGC), Paróquia de São Sebastião Distrito de Alencar.
<b>Alcance que a proposta teve/pode ter</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil no Instagram: 570 seguidores</li> <li>- Documentário 2019: 489 visualizações (plataforma do Youtube)</li> <li>- Teaser 2019: 275 visualizações (plataforma do Youtube)</li> <li>- Vídeo making Off 2019: 160 visualizações (plataforma do youtube)</li> <li>- Vídeo de Divulgação 2019: 89 visualizações (plataforma do Youtube)</li> <li>- Exibição do Documentário e exposição no SESC Iguatu/CE: 300 pessoas</li> <li>- Exposição e debate no Museu da Imagem e do Som de Iguatu/CE: 200 pessoas</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lançamento do Documentário no Campus Multi Institucional Humberto Teixeira (UECE): mais de 300 pessoas.</li> <li>- Live Semana do folclore (2020): 690 visualizações no instagram @caretasdoaltodabonita</li> <li>- Live SESC #tudoemcasafecomercio: 120 visualizações (Dia 23/09)</li> </ul>
<b>Disciplinas escolares (formais) que podem trabalhar com esse material</b>	Artes, História, Estudos regionais, Formação Cidadã, Sociologia, Educação Física, Química (Processo de construção das máscaras).
<b>Formas de Financiamento</b>	Doações. É realizado uma campanha virtual para arrecadação de materiais para confecção de máscaras e roupas, como: linha, agulha, tesoura, cola, revistas e jornais velhos, retalhos de tecido, roupas usadas, tintas e etc.
<b>Formas de Avaliação</b>	Conversa com o coletivo sobre como foi a vivência para cada indivíduo e coleta de novas propostas para o ano seguinte.
<b>Materiais didáticos e referências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de programações virtual no perfil do Instagram: <a href="https://www.instagram.com/caretasdoaltodabonita/?hl=pt-br">https://www.instagram.com/caretasdoaltodabonita/?hl=pt-br</a></li> <li>- Registro no Mapa Cultural do Ceará: <a href="https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/37260/">https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/37260/</a></li> <li>- Documentário Caretas do Alto da Bonita: Link <a href="https://www.youtube.com/watch?v=15m8GqjmdAM">https://www.youtube.com/watch?v=15m8GqjmdAM</a></li> <li>- Making Off da produção em 2019:</li> </ul>

---

<https://www.youtube.com/watch?v=K2DimYRxSa4>

- Tutorial de máscaras:

<https://www.youtube.com/watch?v=L6l0ulwVxYw&feature=youtu.be>

- Documentário: caretas de papelão de Acupe/BA

<https://www.youtube.com/watch?v=plCQhAIKRXA&feature=youtu.be>

- Matéria do Jornal diário do Nordeste sobre os caretas de Jardim/CE

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/caretas-vivem-antiga-tradicao-1.17421>

- Matéria do Jornal A Praça sobre Os Caretas do Alto da Bonita:

<http://www.jornalapraca.com.br/grupo-os-caretas-do-alto-da-bonita-seleciona-integrantes/>

- ULISSES, Ivaneide Barbosa. "Caretas": festas e performance dos brincantes na cidade de Jardim-CE. 2004. 191 f - Dissertação (Mestrado)

- Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em História, Fortaleza (CE), 2004.

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/44612>

- Técnica da papietagem:

<https://www.youtube.com/watch?v=vlHamawj4x4>

- Filme A Noite do Espantalho:

<https://www.youtube.com/watch?v=F8GPnOjY5Ew>

---

- Texto " O pré-teatro e a função da máscara: o fogo brincante dos Papangus: <http://oficarte-teatroecia.blogspot.com/2009/05/?m=0>

---

**Breve relato sobre a sistematização da experiência**

**Michel Prudêncio:** Minha participação no grupo está ligado ao processo de pesquisa da tradição em que estudamos, bem como colaborar no processo de produção dos encontros e das participações do grupo em eventos e atividades educacionais promovidos por entidades públicas e privadas. Também desenvolvo conteúdos digitais e faço o contato com a imprensa acerca de nossas atividades, na formação e concepção do espetáculo contribuo com formação das ações musicais por meio de oficinas e curadoria de repertório.

**Alexia Duarte:** Dentro deste processo, além de contribuir na produção das programações, atuo como fotógrafa, assinando os registros visuais propostos para a produção da exposição fotográfica e do documentário. Minha função foi documentar através do audiovisual o cortejo e a brincadeira dos caretas, um papel importante, haja vista que temos poucos registros desse tipo.

**Patrícia Gomes (Mulé Colagista):** Eu participo do grupo, principalmente, pela proposta artística de produção das máscaras, pois a matéria prima utilizada na confecção delas é o papel, que é base para meu trabalho como colagista. Também tem muito a ver com o modus operandi desses grupos parafoclóricos que utilizam de forma muito criativa materiais

---

simples para poder fazer as suas ornamentações.

Quanto artista, tem sido uma experiência incrível a produção de máscaras, por ser um trabalho que posso usar minha própria persona para transmitir minha experiência como brincante, proporcionando o entendimento do brinquedo através de uma estética visual possibilitada por meio dos estudos e pesquisas da tradição. O contato com o grupo me deu a ideia de que os caretas são assustadores; ainda há uma aura de medo ao redor desses personagens enigmáticos, mas eles também são encantadores, possuem movimento e charme. Passar essa ideia através das máscaras me fez ter em mente a estética de assustadores, porém muito coloridos e vivos, chamativos, mesmo que cause medo.

**Carlê Rodrigues:** Minha atuação se dá nas mediações das formações e na estruturação do cortejo. Após a experiência no ano de 2019, percebemos a necessidade de consolidar a brincadeira de maneira que desse para realizar a vivência na rua sem descaracterizar a tradição, mas ressignificando alguns elementos de acordo com as propostas artísticas que foram surgindo, sempre a partir dos grupos tradicionais. Percebemos também que essa manifestação faz parte de uma memória coletiva. As formas de enxergar os personagens, a reprodução das vozes característica dos mascarados, as formas de locomoção, os sentimentos de medo e encantamento e o desejo de se expressar a partir do "persona"

---

mascarado é algo em comum entre os brincantes. A partir dessas observações, passamos a trabalhar o corpo dos brincantes como elemento principal para expressar as memórias de infância que davam vida a cada máscara, a cada brincante mascarado. Realizar uma oficina que reunisse exercícios e elementos que pudessem despertar essas memórias e fazer com que os participantes projetasse-na no corpo, foi um grande desafio. A cada encontro muitas observações e anotações eram feitas na tentativa de alinhar as ideias de cada convidado que trazia seu conhecimento para partilhar com o grupo. Assim, a pesquisa ganhou estrutura, ganhou música, movimento e ritual.

**Quais aprendizagens a experiência proporcionou**

**Michel Prudêncio:** É um momento de profunda vivência com a cultura popular. e compartilho com os artistas do meu tempo, artistas contemporâneos que também mergulham nesse estilo de pesquisa e de vivência artística. Trabalhar no grupo me enriquece enquanto artista que busca aglutinar as culturas do povo do sertão, principalmente, quando o homem utiliza uma máscara para fazer o teatro popular orgânico, da sua cultura de convivência com a natureza. Esse trabalho me enriquece e é referência para as outras linguagens em que atuo como por exemplo a música, tornando-se assim uma das experiências mais importantes da minha vida.

**Alexia Duarte:** O grupo de caretas do alto da bonita me possibilitou conhecer ainda mais uma tradição que desde criança me encanta.

---

---

Participar deste grupo enriqueceu meu entendimento sobre as tradições da minha região e a beleza que ela carrega. Tenho pretensões de futuramente lançar fotografias dos cortejos e possivelmente um livro documental com fotos e textos sobre a tradição. Espero continuar documentando os trabalhos do grupo por muitos anos.

**Bruno Rycelli:** Minha experiência com o grupo de caretas tem sido muito enriquecedora, veio num momento do meu processo de acúmulo de conhecimento cultural que é um processo diário que passamos. Eu sempre tive vontade de atuar nessa área, desenvolver e ajudar a desenvolver material para a área da cultura, sempre lendo e buscando acompanhar esse tipo de trabalho desde que eu era mais jovem. No curso de história, tive a proximidade com colegas que atuam na área e isso me possibilitou estudar mais e me engajar mais no meio cultural até a oportunidade de participar do grupo de caretas do alto da bonita. Está sendo um trabalho importante para a evolução cultural, no resgate dessa tradição, revivendo-a e mantendo sempre viva, atuante e ativa. Me possibilitou encontrar novas pessoas dentro da vivência, levar a proposta para a academia e trazer a academia até esse trabalho também. É um grupo muito engajado e qualificado e que por ventura não pode finalizar o trabalho em 2020, devido a esse momento de pandemia. Porém, nós estávamos muito focado nas oficinas, trabalhando a parte do corpo, da pesquisa, da integração e da interiorização da pesquisa no quesito de manter

---

---

sempre viva essa tradição que está bem distante da realidade, já que sofreremos um processo constante de tentativa de se domar a arte, de tentar enjaulá-la, tentar enlatá-la e usá-la como produto apenas para obter lucro. Apesar disso, tem muitos jovens envolvidos no trabalho, dando a arte o que ela sempre foi, um meio para ultrapassar barreiras, pular muros. Se expandindo e mostrando que arte e cultura nunca morrem, elas podem adormecer por um tempo, mas não morrem. Somos nós que pegamos com a mão e levamos esse trabalho adiante. Pretendo levar isso para os meus filhos e para as gerações futuras sempre enaltecendo nossa regionalidade, nosso Nordeste, nosso Brasil. Viva a Cultura! Viva a Arte!

**Patrícia Gomes (Mulé Colagista):** Diferente dos outros brincantes, eu não tinha a identidade dos caretas, essa figura quase “bruxelante”, assim no imaginário das pessoas do nordeste, não fazia parte de meu próprio imaginário porque não nasci no Nordeste. Não tinha até então essa vocação dessa manifestação, para mim isso era distante, folclore que não fazia parte da minha própria cultura. Quando entrei em contato com o grupo, percebi que as outras pessoas que chegavam para participar já tinham um interesse no tema, por causa dessa vocação inconsciente da brincadeira dos caretas, o medo, o espanto e o encanto que causa já era comum para eles. Me senti atraída pela força e o poder de uma história que não se tem registro exato de onde começou ou quem começou, mas sabe-se que é pagão, é popular, e as pessoas

---

---

acham bonito. Acho que esse interesse vem do fator fantasia e máscara, que traz um status anônimo ao brincante como também uma liberdade. A pessoa se desliga do que ela é para ser outra coisa que só existe ali. O meu primeiro contato com essa tradição já foi participando da brincadeira, então eu tive que descobrir como me comportar, como falar, como interagir com as pessoas, diferente dos outros brincantes que já tinham essa noção, uma ligação quase emocional com a brincadeira.

**Carlê Rodrigues:** Antes de tudo, esse é um espaço que nos conecta com nossos ancestrais, que nos permite refletir sobre como estamos respeitando os espaços ritualísticos independente da tradição, um espaço que nos conecta com o outro de uma maneira fluida. Ouvir a vivência de cada pessoa a cada encontro é muito valioso. Entender, a partir dessa imersão no grupo de caretas, que cada movimento da cultura popular deve ser valorizado tal qual sua estrutura e modo de fazer, foi um passo importante e, a partir disso, perceber que criar vínculo com a cultura popular local e incentivar essas produções fará com que elas se perpetuem de geração em geração.

---

**Observações em geral**

**Biografia Michel Prudêncio:** Artista da música e do teatro Popular, desenvolve trabalhos de pesquisa com a cultura popular como os Humbertos - Caravana Cearense do Baião, show musical "Prudêncio e Baião de Terreiro". No teatro, foi membro do Grupo Ciranda de

---

---

Teatro, Companhia Ortaet de Teatro e é membro do Grupo de Caretas do Alto da Bonita. Desenvolve uma pesquisa teatral acerca da violência da infância dos anos 90 no monólogo "O Circo da Rua de Baixo". É historiador em formação pela Universidade Estadual do Ceará em parceria com a Universidade Aberta do Brasil.

**Biografia Carlê Rodrigues:** Atua profissionalmente como Narradora de Histórias na Biblioteca Pública Municipal Dr. Matos Peixoto (Iguatu/CE), com formação pela Escola de Narradores do Cariri e SENAC Iguatu, faz parte da rede de contadores de histórias do Ceará, atua também na área de produção cultural. Militante da cultura desde 2006, contribuiu com diversos coletivos culturais como a Associação Ortaet de Teatro (2007/2016), Coletivo de audiovisual TENTAME (2017), Coletivo Cerebral (2018) e desde 2016 integra o Coletivo Camaradas (Crato/CE). Além de pesquisar a brincadeira dos Caretas da Semana Santa no grupo de projeção parafolclórico caretas do Alto da Bonita, também desenvolve uma pesquisa-ação artística sobre o Vento do Aracati.

---

Foto: Caretas do Alto da Bonita.



Fonte: Alexia Duarte.